



## **CARCINOMA HEPATOCELULAR: PATOGÊNESE, ASPECTOS CLÍNICOS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS**

DOS REIS NUNES, CLARA

Doscente Faculdade Metropolitana São Carlos

E-mail: [clara.reis@famesc.edu.br](mailto:clara.reis@famesc.edu.br)

MARIA DAUMAS PEREIRA, FERNANDA

Discente Faculdade Metropolitana São Carlos

E-mail: [fernandadaumas1@gmail.com](mailto:fernandadaumas1@gmail.com)

JOSÉ DE MELO CHIERICI JÚNIOR, MÁRCIO

Discente Faculdade Metropolitana São Carlos

E-mail: [chiericimarcio@gmail.com](mailto:chiericimarcio@gmail.com)

CAMPOS GAVA, MILENA

Discente Faculdade Metropolitana São Carlos

E-mail: [milenagavaa@gmail.com](mailto:milenagavaa@gmail.com)

VERGÍLIO LUGÃO DE AZEVEDO, PEDRO

Discente Faculdade Metropolitana São Carlos

E-mail: [pedrim.lugao@gmail.com](mailto:pedrim.lugao@gmail.com)

O carcinoma hepatocelular (CHC) é o tipo mais comum de câncer primário do fígado, originando-se das células hepáticas. Entre as principais causas estão a infecção pelos vírus da hepatite B e C, o consumo excessivo de álcool e condições como a esteatose hepática não alcoólica, frequentemente associada à obesidade e ao diabetes, ocasionando a cirrose. Sabe-se que a incidência do CHC vem aumentando em países ocidentais, em parte devido à epidemia de hepatite C e ao aumento da obesidade e doenças metabólicas. O objetivo desse trabalho é entender sua patogênese e compreender como pode ser realizado o tratamento. Para tal fim, realizou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório nas bases de dados "Google Acadêmico" e "SciELO" cujos os descritores foram "carcinoma hepatocelular", "cirrose hepática" e "complicações da cirrose". Foram selecionados artigos em inglês e português nos últimos cinco anos que mais se adequaram ao tema. Verificou-se que a maioria dos casos de CHC ocorre em fígados já afetados pela cirrose, um estágio avançado de fibrose hepática, que resulta de anos de inflamação e regeneração celular contínua. O processo de formação do CHC começa com a repetida agressão ao fígado, o que provoca morte celular e regeneração compensatória. Durante esse ciclo constante ocorrem mutações genéticas em hepatócitos, alterando os mecanismos normais de controle do ciclo celular, proliferação e apoptose. Portanto, essas mutações levam a uma proliferação celular descontrolada, formando nódulos de células anormais que podem progredir para um tumor maligno. À medida que o tumor cresce, desenvolve a capacidade de induzir a angiogênese, essencial para fornecer nutrientes e oxigênio ao tumor. Com esse crescimento e a evolução em estágios avançados, o CHC pode apresentar metástases, complicando o tratamento e piorando o prognóstico. A detecção precoce do CHC é difícil, pois a maioria dos pacientes permanece assintomática nos estágios iniciais. Quando os sintomas aparecem, como dor abdominal, perda de peso, icterícia e ascite, o tumor geralmente já está em



estágio avançado, o que limita as opções terapêuticas e contribui para a alta mortalidade associada a essa doença. Ademais, o diagnóstico é baseado em exames de imagem, como ultrassonografia, tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM), além da dosagem de alfa-fetoproteína (AFP), um marcador tumoral que pode estar elevado em casos de CHC. Posteriormente ao diagnóstico, faz-se o estadiamento do CHC que é essencial para determinar o tratamento e envolve a avaliação do tamanho do tumor, a presença de metástases e a função hepática. Por fim, entende-se que o tratamento do CHC varia de acordo com o estágio da doença e a função hepática, sendo a ressecção hepática ou transplante de fígado para casos selecionados, a terapia locorregional incluindo a ablação por radiofrequência e quimioembolização ou a terapia sistêmica sendo abordada por medicamentos como Sorafenibe e Lenvatinibe. Conclui-se que a vigilância em pacientes com cirrose ou hepatite crônica é crucial para a detecção precoce para o manejo e condução terapêutica adequada, e o avanço nas terapias e na compreensão da doença, melhorando as perspectivas para os pacientes.

**Palavras-chave:** Hepatócitos; Cirrose hepática; Câncer.